

# Projeto G.A.M.E.

BOLETIM MENSAL PARA CONTRIBUIDORAS

# ÍNDICE

01 – APRESENTAÇÃO	2
02 – RESUMO DO MÊS	3
03 – PRESTAÇÃO DE CONTAS	5
04 – INDICAÇÃO DO MÊS	6
05 – CURIOSIDADES HISTÓRICAS	7

# APRESENTAÇÃO

Olá, tem gostado das respostas que encontra?

Você está recebendo esse boletim pois contribuiu com o financiamento coletivo do Projeto G.A.M.E. A ideia é que você receba-o junto com o e-mail que é enviado até o dia 15 de cada mês para as pessoas que contribuíram.

Nesse boletim virá sempre:

- Um resumo das atividades do projeto no mês;
- Uma cópia da prestação de contas disponível no blog;
- Divulgação de qualquer evento relacionado ao projeto;
- Uma indicação de conteúdo feita por mim, Marcus;
- Um resumo de duas biografias e um episódio histórico;
- Uma pergunta do mês.

Qualquer crítica, dúvida ou sugestão, estou sempre aberto para o diálogo, principalmente com vocês que, de alguma forma, acreditaram no projeto. A melhor forma de entrarmos em contato, para mim, é por e-mail ([marcusfoliveira@gmail.com](mailto:marcusfoliveira@gmail.com)), mas se para você outra forma for melhor, podemos providenciar algo, basta dizer.

## RESUMO: OUTUBRO de 2019

Como dissemos no último boletim, no mês de setembro o Projeto não conseguiu alcançar a meta mensal de contribuições. Por conta disso, algumas coisas foram feitas para tentar conseguir mais contribuição e participação com o Projeto; você pode encontrar uma descrição mais detalhada no blog (<https://game.noblogs.org/post/2019/10/18/mudancas-no-projeto/>) mas, em resumo, quatro medidas foram tomadas:

- O Projeto mudou de nome; aproveitando a sigla anteriormente utilizada (principalmente para não perder o blog e qualquer divulgação já feita), ele passou a ser “Grupelho de Apoio Mútuo Eudaimonia” - a união de três conceitos muito importantes para dar nome a um Projeto parece uma coisa legal;

- O sistema de Recompensas e Metas ficou mais simples e mais ajustado com a experiência que acumulamos;

- Devido ao reajuste dos cursos, aumento de uma passagem e diminuição de outra, o valor da primeira meta foi recalculado com maior precisão;

- Foi criado um grupo de WhatsApp, visando aproximar um pouco mais contribuidoras e simpatizantes do Projeto, gerenciado por um bot. Se você ainda não faz parte ou deseja recomendar alguém para participar do grupo, entre em contato.

A primeira aula do sábado foi de Análise do Caráter II, e foi centrada em um exercício em etapas sobre o nosso próprio caráter. O primeiro momento foi de cada pessoa pegar uma folha e descrever o seu caráter, colocando ali as características que via em si como pertencendo a essa “Defesa, com ‘D’ maiúsculo” (como costuma dizer o Marcus Vinícius), buscando fazê-lo da forma mais sincera e genuína possível. Ele frisou que a descrição deveria ser feita sem uma preocupação com nomear o caráter, mas que se depois de escrever alguma nomenclatura “saltasse aos olhos” poderíamos colocá-la. Depois disso, trocávamos essas anotações com uma pessoa com quem faríamos dupla, tendo o Marcus Vinícius dado a indicação para que as duplas fossem feitas com pessoas com quem tivéssemos proximidade. Uma pessoa lia a descrição da outra sobre si mesma e, depois disso, poderia acrescentar elementos que via na pessoa mas que a mesma não colocou na descrição. O passo seguinte foi destrocá-las as folhas, ler as anotações feitas pela outra pessoa e conversar sobre isso, vendo se a partir dessa conversa surgiria alguma alteração na nomenclatura do caráter de cada uma. Depois ele foi pedindo para ficar de pé as pessoas que haviam conseguido nomear o seu caráter, e as juntando em grupos. Formados os grupos, ele pediu que conversássemos sobre as semelhanças que existiam entre as pessoas do grupo. Após essa conversa em grupo o Marcus Vinícius pediu que cada pessoa voltasse individualmente nas folhas que ele deu com a definição de oito tipos de caráter e buscasse ler o que identificou como seu. O momento final foi uma roda de conversa com todo o grupo, aonde cada pessoa foi incentivada a falar o que aprendeu sobre o próprio caráter.

A segunda aula do sábado, Vegetoterapia I, foi simples e até, de certa forma, rasa; se concentrou no tema da “massagem reichiana”, o que por si já me intrigou, pois o próprio professor, Pedro Castel, escreveu um artigo com esse nome aonde descreve que não existe uma técnica de massagem propriamente reichiana, mas sim que podemos pegar aportes teóricos da obra de Reich e aplicar os princípios na prática da massagem. No final da aula anterior o Pedro perguntou o que as pessoas gostariam de ver nessa aula e a única pessoa a se manifestar pediu esse tema, “massagem reichiana”, e eu imaginei que o Pedro falaria desse ponto, mas como ele não disse nada, fiquei com a esperança de que então ele fosse justamente trazer considerações teóricas da obra reichiana que pudessem ser aplicadas em técnicas de massagem. Mas não, a aula foi tão somente um roteiro de massagem tendo a respiração como referência. Aconteceu uma coisa em aula que trouxe a possibilidade de fazer uma pequena reflexão sobre o efeito Pigmalião (passando por Bernard Shaw e Chapolim), que você pode conferir, se quiser, na postagem sobre essa aula no blog do Projeto: <https://game.noblogs.org/post/2019/10/19/12-de-outubro-de-2019-sexta-aula-de-vegetoterapia-i/>

Na aula de Técnicas Complementares do Trabalho Reichiano, no domingo, o Pedro deu noções iniciais da terapia craniossacral. Iniciou com uma base teórica para a técnica; em resumo, ela busca trabalhar com o fluxo do líquido céfalo raquidiano, fazendo pressão em alguns pontos que interfeririam com esse fluxo, promovendo assim uma regulação do mesmo. A aula acabou sendo bem semelhante à do dia anterior, no sentido de que também foi um roteiro de massagem, dessa vez centrando-se na ideia de aplicar leve pressão em certos pontos do corpo; embora toda relação do líquido céfalo raquidiano com os efeitos apresentados faça sentido, a aplicação da técnica não faz tanto. Primeiro, esse seria um fluido que circula numa parte interna do corpo (por exemplo, na estrutura cranial ele fica majoritariamente entre as meninges aracnoide e pia mater, assim como dentro do sistema ventricular pela coluna vertebral), então não existe uma relação direta entre uma leve pressão na pele e músculos e uma interferência com a circulação desse líquido. Segundo, foram utilizadas pressões em pontos que não se relacionam diretamente com a região aonde o líquido circula, como as coxas por exemplo. O Pedro disse que está ainda fazendo o curso relativo a essa técnica e que, assim, não tem muito desenvolvida a teoria que a sustenta, que ainda está construindo a técnica. Seguindo o esquema das aulas práticas, formamos duplas que revezavam entre pessoa aplicadora e pessoa receptora da técnica; a impressão geral foi de relaxamento e sensações prazerosas. O efeito da técnica ser positivo não implica que o seja pela teoria proposta, vale ressaltar; mas, ao menos, se apresenta como uma técnica possível de relaxamento, caso necessário.



# PRESTAÇÃO DE CONTAS: OUTUBRO DE 2019

## Pessoas Apoiando

Categoria “Chegando Junto”

Categoria “Levantando a Mão Para Perguntar”

- Paula Xisto

Categoria “Somando, um Trocadilho Grego”

Categoria “Multiplicando Vozes”

Categoria “Colocando na Estante”

Categoria “Categoria Preceptor”

- Lizia Regina
- Wriacy Simões
- Armando Daniel
- Wilian Mendes

## Contribuições Financeiras

Total arrecadado: R\$11.310,10

Total arrecadado no mês: R\$890,00

Total gasto no mês: R\$617,70

Depois de alguma movimentação, esse mês conseguimos atingir (e superar) a nossa projeção de meta mensal – um alívio para quem não viu as contas se fechando no mês anterior. Como sempre, isso é graças a vocês que continuam acreditando no Projeto e lhe permitindo a existência – muito obrigada!

Diferente dos últimos, nesse mês tivemos um aumento no número de pessoas contribuindo – subimos de três para cinco contribuidoras! Ainda gostaríamos de ver mais pessoas envolvidas com o Projeto, seja contribuindo financeiramente ou não, e mesmo que o valor total das contribuições fosse menor – sempre lembramos da nossa ilusão/desejo inicial, de conseguir a colaboração mensal de 63 pessoas com R\$10,00... Como a ideia é que o nosso Projeto siga por vários anos, quem sabe um dia não chegamos nesse nível de engajamento?

Nesse mês mais uma vez o trajeto Central – IFP foi possível de fazer à pé, o que permitiu a economia com as passagens de Metrô, e em mais um mês pudemos economizar duas passagens por conta da acolhida do Wilian em sua casa, na Lapa.

Caso desejem, vocês podem encontrar um relato um pouco mais detalhada e o extrato bancário do mês na página de prestação de contas do blog.

## INDICAÇÃO DO MÊS – CRÔNICAS DE SÃO FRANCISCO

Série de 10 episódios, disponível na Netflix. Conta a história de uma casa que é moradia e ponto de referência para pessoas LGBTQ+ e seus dramas pessoais; sendo continuação de uma série lançada em 1993, adaptadas de livros, a história dessa acontece a partir dos eventos de comemoração dos 90 anos de Anna Madrigal, proprietária da casa.

Recebi a recomendação de uma amiga da formação, que apenas me disse que a série era boa e que tratava de “questões de gênero”, que por isso eu iria gostar. Fiquei com essa referência na cabeça por alguns dias até tanto decidir assisti-la quanto ter tempo; tenho receio de séries porque não consigo “abandonar” séries ou filmes que iniciiei, a menos que a coisa seja mesmo muito ruim. Se for um filme ruim, ok, gastei duas horas vendo uma obra que não era tão interessante assim; agora no caso de uma série como essa, seriam 10 horas perdidas dando conta de algo que não valeria a pena. Tenho o recente exemplo da série “The Umbrella Academy”, que foi exatamente isso – comecei a ver, tinha uma promessa ali de algo bom, a série não entrega o que promete, mas tive que ver até o final. Já “Crônicas de São Francisco” faz exatamente o contrário: no primeiro episódio, fiquei com receio de desandar pois parece que tentam trazer todas as cores da bandeira LGBTQ+ de uma vez só; mas todas as personagens são bem desenvolvidas ao longo da série, assim como as questões que elas colocam ganham atenção e não estão ali apenas para encher os episódios. Uma série excelente para qualquer pessoa que gosta de pensar um pouco.





## CURIOSIDADES HISTÓRICAS

Helen Suzman (1917 – 2009)

Ativista e política sul-africana contra o apartheid, tendo representado uma sucessão de partidos de oposição liberais e de centro-esquerda durante seus 36 anos de mandato no Partido Nacional (constituído exclusivamente de pessoas brancas). Ela encabeçou a reunião que fundou o Partido Progressista em 1959, sendo o único membro de Parlamento Sul-Africano durante 13 anos a se opor consistente e inequivocadamente a toda legislação do apartheid.



Suzman foi essencial na melhoria das condições das prisões para os membros do (*African National Congress* – o partido político do governo da África do Sul), que foi banido durante o regime do apartheid, mesmo que ela tivesse reservas em relação às políticas revolucionárias de Nelson Mandela, assim como era conhecida por usar seus privilégios parlamentares para se esquivar da censura governamental e passar informações à mídia sobre os abusos do apartheid. Mais tarde, Mandela escreveu “Ela foi indubitavelmente a única voz anti-apartheid no parlamento e as descortesias dos Membros do Parlamento Nacional contra ela atestavam como eles sentiam seus golpes e quão profundamente eles ressentiam a sua presença”. Ela comparecia aos funerais dos ativistas sempre que era convidada, pois esses eventos eram sempre uma forma de militância e ela acreditava que a sua presença poderia impedir a brutalidade policial.

Suzman continuou crítica ao sistema mesmo depois da queda do apartheid; por exemplo, ela criticou Nelson Mandela quando ele elogiou o ditador Muammar Qaddafi como um defensor dos direitos humanos. Segundo seu biógrafo Robin Renwick, antes e depois do ANC chegar ao poder ela continuava a falar contra aqueles no poder que colocavam o partido ou o estado acima dos indivíduos.



## Lynn Margulis (1938 – 2011)



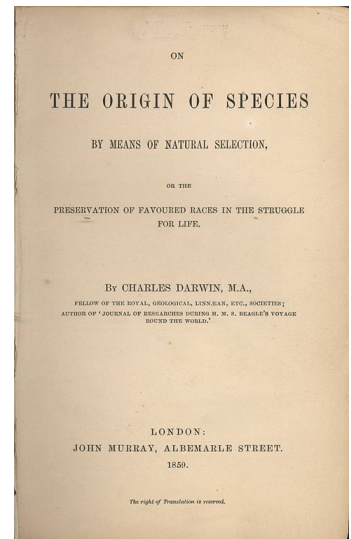
Foi uma bióloga estudiosa da evolução, escritora, educadora e divulgadora científica, sendo a principal proponente moderna da importância da simbiose na evolução – ela transformou e fundamentalmente estruturou o atual entendimento da evolução de células com núcleo propondo que isso foi resultado de fusões de bactérias. É também desenvolvedora, junto com o químico James Lovelock, da Hipótese de Gaia, que propõe o entendimento da Terra como um único sistema autorregulador, assim como é a principal defensora e promulgadora da classificação da vida em cinco reinos de Robert Whittaker.

Margulis se opunha a visões sobre a evolução orientadas para a concorrência, enfatizando a importância das relações de cooperação ou simbióticas entre as espécies. Ela formulou uma teoria propondo que as relações simbióticas entre organismos de diferentes filos ou reinos como a força propulsora da evolução, e explicava a variação genética como ocorrendo principalmente através da transferência de informação nuclear entre células de bactérias ou vírus e células eucariotas. Suas ideias sobre a gênese das organelas são agora amplamente aceitas, mas a proposta de que relações de simbiose explicam a maior parte da variação genética ainda é uma ideia marginal.

Ela tinha uma visão negativa de certas interpretações Neodarwinistas que ela sentia como excessivamente focadas na competição entre organismos, e dizia que a história julgaria essas pessoas como “um pequeno secto religioso do século vinte dentro da alastrada persuasão religiosa da biologia anglo-saxã”, tendo escrito que seus proponentes “chafurdavam na sua interpretação zoológica, capitalista, competitiva, centrada no custo-benefício de Darwin, tendo-o confundido”.

## Publicação De "A Origem Das Espécies"

A principal obra de Darwin é considerada como a fundadora do campo da biologia evolucionária. Publicada inicialmente com o nome "Sobre a Origem das Espécies por Meio da Seleção Natural, ou a Preservação das Raças Favorecidas na Luta pela Vida", durante a vida de Darwin passou por seis edições, com alterações cumulativas e revisões para lidar com os contra-argumentos levantados. A obra introduziu a teoria científica de que populações evoluem ao curso das gerações através de um processo de seleção natural, apresentando um corpo de evidências de que a diversidade da vida surgiu de um descendente comum através de um padrão ramificado de evolução.



Durante a primeira metade do século XIX o corpo científico da Inglaterra era fortemente amarrado à Igreja Inglesa, sendo a ciência uma parte da teologia natural. Ideias sobre transmutação de espécies eram controversas pois conflitavam com a crença de que espécies eram partes inalteráveis de uma hierarquia criada e que os humanos eram únicos, não relacionados com os outros animais.

O livro foi escrito para leitores leigos e atraiu difuso interesse na sua publicação. Como Darwin era um cientista eminente, seus achados eram encarados com seriedade e as evidências que ele apresentou geraram discussão científica, filosófica e religiosa. Durante duas décadas havia certo consenso científico de que a evolução com padrão ramificado de um descendente comum havia ocorrido, mas os cientistas refugavam em dar à seleção natural a importância que Darwin pensou ser apropriada.

O biólogo Ernst Mayr, em seu livro "O Crescimento do Pensamento Biológico" resumiu os fatos e as inferências que Darwin tirou deles para sustentar a sua teoria da evolução: toda espécie é fértil o suficiente para que se seus descendentes sobrevivam para se reproduzir a população cresça (fato); apesar de flutuações periódicas, populações se mantêm basicamente do mesmo tamanho (fato); recursos como comida são limitados e são relativamente estáveis ao longo do tempo (fato); uma luta pela sobrevivência segue (inferência); indivíduos em uma população variam significativamente um do outro (fato); muito dessa variação é herdável (fato); indivíduos menos adaptados ao ambiente são menos propensos a sobreviver e a reproduzir, indivíduos mais adaptados ao ambiente são mais propensos a sobreviver, a reproduzir e deixar seus traços herdáveis para as futuras gerações, o que produz o processo de seleção natural (fato); esse processo vagarosamente efetuado resulta em populações mudando para se adaptar aos seus ambientes e, em última instância, essas variações se acumulam ao longo do tempo para formar novas espécies (inferência).

## Pergunta do Mês

Nesse mês que passou, mais uma vez tivemos o privilégio de ter a nossa “pergunta do mês” respondida pela Paula Xisto; à pergunta “do que você sente mais saudade?”, ela respondeu “*sinto saudades do meu primeiro período na Rural, pois considero como a fase mais feliz da minha vida. Tenho ótimas lembranças. Na época eu achava que me formaria em Matemática. A vida me levou pra outros caminhos*”. Essa resposta nos faz pensar que saudade e felicidade são coisas que costumam caminhar juntas; mas nos coloca a questão de que embora nem toda felicidade advém de uma saudade, será toda saudade um advento da felicidade?

Mas, para esse mês, essa não é a nossa pergunta; para novembro de 2019, gostaríamos de saber

Qual pergunta você gostaria que lhe respondessem?